

O MERCANTIL,

QUARTA-FEIRA

8 DE JANEIRO

1869.

ASSIGNATURAS.

Por anno	80000
Por semestre	50000
Por trimestre	40000
Pagamento adiantado.	

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSE ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.
Para S. Francisco nos dias 12 e 23

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, às quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagará 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, comunicados, notícias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n.º 26

PARTE OFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de Dezembro de 1868.

A' thesouraria, n.º 630.—Para sua sciencia e fins devidos, passo ás mãos de v. s. cópias do aviso que me foi expedido pelo ministerio dos negócios da agricultura, em data de 16 do corrente, versando sobre o aumento do credito concedido á esta província para as despesas da verba «catechese e civilização de indios».

A' mesma, n.º 631.—Tendo sido aprovada pelo governo imperial, conforme consta do aviso junto ao gabinete, a deliberação que tomou esta presidencia mandando aplicar ás despesas da colônia Príncipe D. Pedro, a quantia de 3.000\$000 réis, que nos cofres da do, que melhor exerce as funções respectivas; n'esta colônia Itajahy depositário o engenheiro Virginio da data officio ao ministerio da justiça, pedindo as necessidades da colônia Lobo, quando d'ali retroiu-se; assim o declaro á v. s. para sua sciencia fins devidos.

A' mesma, n.º 632.—Mande v. s. apresentar, no dia Jeronymo Furtado de Mendonça pedido demissão do 2 de Janeiro p. futuro, á bordo do navio «Tapajoz», emprego de agrimensor dessa colônia; comunicue ás praças da 1.ª divisão da companhia de aprendizes marinheiros, conforme requisita o capitão do porto em officio n.º 19 datado de hontem.

Comunicou-se ao capitão do porto em resposta ao seu referido officio.

Ao doutor chefe de polícia, n.º 102.—Com seu officio n.º 428 do 26 do corrente, recebi cópia de outro do subdelegado de polícia do termo da capital, relatando o s. i. d. do alemão Wilh-lm Vogler.

A' capitania do porto, n.º 156.—Pelo seu officio n.º 18 datado de hontem, fico certo de haver o commissario reformado Manuel da Silva Pacheco remitido á 29 de Outubro ultimo, o exercicio de oficial de fazenda da 2.ª divisão da companhia de aprendizes marinheiros.

Dia 30.

A' thesouraria, n.º 633.—Aprovo as propostas que acompanharam o seu officio n.º 547 de 28 do corrente, feitas p. los pharmaceuticos Estanislau Antonio da Conceição e Francisco de Paula Barreto; para o fornecimento de medicamentos á enfermaria militar no decurso do anno civil de 1869; e á da 1.ª divisão da companhia de aprendizes marinheiros no decurso do 1.º semestre do dito anno; adoptando-se, quanto ás fins devidos, que n'esta data concedeo a Jeronymo Furtado de Mendonça demissão do cargo de agrimensor-mór do exercito de ser feito o fornecimento pelo preço medio dos preços do mercado, visto não declarar o formulario ultimamente mandado pôr em vigor os preços relativos á cada formulario.

Ao comandante superior da guarda nacional dos municípios da Capital, S. José e S. Miguel.—Haja v. s. de providenciar para que seja dispensado do despatchamento desta cidade o guarda nacional Gu tavo Henrique Nunes Pires, cujos serviços são indispensáveis na directoria geral da fazenda provincial, ond' é empregado.

Ao mesmo,—Queira v. s. expedir suas ordens a fim de que seja dispensado do despatchamento n'esta

cidade o guarda nacional Eduardo Nunes Pires, procurador fiscal interino da fazenda provincial, onde são necessários seus serviços.

Comunicou-se á directoria geral da fazenda provincial em resposta aos seus ofícios n.º 339 e 340 datados de 29 e de hoje.

A' camara municipal de S. Francisco.—Com officio dessa camara datado de 16 do corrente, sob n.º 24, foi entregue á esta presidencia cópia da acta da apuração geral de votos para vereadores, que teem de funcionar no quatrienio de 1869—1872; cabendo-me acrescentar que o telegramma, de que trata aquelle officio, é de 16, dia em que se procedeu a mencionada apuração geral, e não de 12, como dizem vmes, no referido officio.

Ao doutor juiz de direito da comarca de N. Senhora da Graça.—Atendendo ao que v. s. pondera em seu officio de 17 do corrente ácerca das desvantagens que resultam de achar-se em poder de suplementos leigos o cargo de juiz municipal e de oficiais desse termo, e á conveniencia de nomear-se um juiz formado, a quantia de 3.000\$000 réis, que nos cofres da do, que melhor exerce as funções respectivas; n'esta colônia Itajahy depositário o engenheiro Virginio da data officio ao ministerio da justiça, pedindo as necessidades da colônia Lobo, quando d'ali retroiu-se; assim o declaro á v. s. para sua sciencia fins devidos.

Ao director da colônia Príncipe D. Pedro.—Tendo o doutor chefe de polícia, n.º 102.—Com seu officio n.º 428 do 26 do corrente, recebi cópia de outro do subdelegado de polícia do termo da capital, relatando o s. i. d. do alemão Wilh-lm Vogler.

A' capitania do porto, n.º 156.—Pelo seu officio n.º 18 datado de hontem, fico certo de haver o commissario reformado Manuel da Silva Pacheco remitido á 29 de Outubro ultimo, o exercicio de oficial de fazenda da 2.ª divisão da companhia de aprendizes marinheiros.

A' thesouraria, n.º 633.—Aprovo as propostas que

acompanharam o seu officio n.º 547 de 28 do corrente, feitas p. los pharmaceuticos Estanislau Antonio da Conceição e Francisco de Paula Barreto; para o fornecimento de medicamentos á enfermaria militar no decurso do anno civil de 1869; e á da 1.ª divisão da

companhia de aprendizes marinheiros no decurso do 1.º semestre do dito anno; adoptando-se, quanto ás fins devidos, que n'esta data concedeo a Jeronymo

Furtado de Mendonça demissão do cargo de agrimensor-mór do exercito de ser feito o fornecimento

pelo preço medio dos preços do mercado, visto não

declarar o formulario ultimamente mandado pôr em

vigor os preços relativos á cada formulario.

Ao comandante superior da guarda nacional dos

municípios da Capital, S. José e S. Miguel.—Haja

v. s. de providenciar para que seja dispensado do des-

patchamento desta cidade o guarda nacional Gu tavo

Henrique Nunes Pires, cujos serviços são indispensáveis na directoria geral da fazenda provincial, on-

d' é empregado.

Ao mesmo,—Queira v. s. expedir suas ordens a

fim de que seja dispensado do despatchamento n'esta

cidade o guarda nacional Eduardo Nunes Pires, pro-

curador fiscal interino da fazenda provincial, onde

são necessários seus serviços.

Comunicou-se á directoria geral da fazenda provincial em resposta aos seus ofícios n.º 339 e 340 datados de 29 e de hoje.

A' camara municipal de S. Francisco.—Com officio

dessa camara datado de 16 do corrente, sob n.º 24,

foi entregue á esta presidencia cópia da acta da apu-

ração geral de votos para vereadores, que teem de

funcionar no quatrienio de 1869—1872; cabendo-

me acrescentar que o telegramma, de que trata

aquelle officio, é de 16, dia em que se procedeu a

menção da apuração geral, e não de 12, como dizem

vmes, no referido officio.

A' camara municipal de S. Francisco.—Com officio

dessa camara datado de 16 do corrente, sob n.º 24,

foi entregue á esta presidencia cópia da acta da apu-

ração geral de votos para vereadores, que teem de

funcionar no quatrienio de 1869—1872; cabendo-

me acrescentar que o telegramma, de que trata

aquelle officio, é de 16, dia em que se procedeu a

menção da apuração geral, e não de 12, como dizem

vmes, no referido officio.

A' camara municipal de S. Francisco.—Com officio

dessa camara datado de 16 do corrente, sob n.º 24,

foi entregue á esta presidencia cópia da acta da apu-

ração geral de votos para vereadores, que teem de

funcionar no quatrienio de 1869—1872; cabendo-

me acrescentar que o telegramma, de que trata

aquelle officio, é de 16, dia em que se procedeu a

menção da apuração geral, e não de 12, como dizem

vmes, no referido officio.

A' camara municipal de S. Francisco.—Com officio

dessa camara datado de 16 do corrente, sob n.º 24,

foi entregue á esta presidencia cópia da acta da apu-

ração geral de votos para vereadores, que teem de

funcionar no quatrienio de 1869—1872; cabendo-

me acrescentar que o telegramma, de que trata

aquelle officio, é de 16, dia em que se procedeu a

menção da apuração geral, e não de 12, como dizem

vmes, no referido officio.

A' camara municipal de S. Francisco.—Com officio

dessa camara datado de 16 do corrente, sob n.º 24,

foi entregue á esta presidencia cópia da acta da apu-

ração geral de votos para vereadores, que teem de

funcionar no quatrienio de 1869—1872; cabendo-

me acrescentar que o telegramma, de que trata

aquelle officio, é de 16, dia em que se procedeu a

menção da apuração geral, e não de 12, como dizem

vmes, no referido officio.

A' camara municipal de S. Francisco.—Com officio

dessa camara datado de 16 do corrente, sob n.º 24,

foi entregue á esta presidencia cópia da acta da apu-

ração geral de votos para vereadores, que teem de

funcionar no quatrienio de 1869—1872; cabendo-

me acrescentar que o telegramma, de que trata

aquelle officio, é de 16, dia em que se procedeu a

menção da apuração geral, e não de 12, como dizem

vmes, no referido officio.

A' camara municipal de S. Francisco.—Com officio

dessa camara datado de 16 do corrente, sob n.º 24,

foi entregue á esta presidencia cópia da acta da apu-

ração geral de votos para vereadores, que teem de

funcionar no quatrienio de 1869—1872; cabendo-

me acrescentar que o telegramma, de que trata

aquelle officio, é de 16, dia em que se procedeu a

menção da apuração geral, e não de 12, como dizem

vmes, no referido officio.

A' camara municipal de S. Francisco.—Com officio

dessa camara datado de 16 do corrente, sob n.º 24,

foi entregue á esta presidencia cópia da acta da apu-

ração geral de votos para vereadores, que teem de

funcionar no quatrienio de 1869—1872; cabendo-

me acrescentar que o telegramma, de que trata

aquelle officio, é de 16, dia em que se procedeu a

menção da apuração geral, e não de 12, como dizem

vmes, no referido officio.

tanto mais quanto nada ha a receiar da oposição liberal que sabiamente resolveo deixar o campo livre.

O gremio conservador parece ter sido atacado de excessivo panico com a demissão motivada do Delegado da Capital, pois enviou á toda a pressa o seo *digno* presidente à esta Corte, naturalmente para obter em represalia a demissão das duas primeiras autoridades da província, o que já tentara em vão na primeira viagem política do mês de Outubro.

Com efeito corre em segredo pela boca de pessoas insuspeitas que o tal presidente do gremio disséra cobras e lagartos contra o vice-presidente e o chefe de polícia, particularmente contra este ultimo á quem mimoseára com epithetos grosseiros, pela audacia de exonerar o *Diabo* do cargo que tão habilmente desempenhára durante a campanha de Setembro. Ora parece claro que procedendo assim, o *digno presidente* do gremio cuja abnegação o leva até o ponto de desejar substituir o Sr. Cerqueira Pinto, havia de coherentemente trabalhar no sentido de encartar-se no logar de 1.º vice-presidente da província.

A imprensa gêmea, e as peças eleitorais, as circulares & & sahirão á luz do dia no *Diário do Rio*; e que isto só tinha por fim prevenir o espirito do governo para receber o Sr. Oliveira como a mais notável influencia de Santa Catharina, e por tanto entregar-lhe a administração dessa *feitoria*, não resta a menor dúvida.

O Sr. Dr. Valle porem cortou-lhe a vasa e no *Diário* de hontem pregou ao pobre homem um codilho que o deixou tonto, demonstrando a toda evidencia que quem foi na passada eleição progressista, e na actualidade he conservador, tudo poderá ser menos homem de erengas politicas.

Ora eis ah em que deo a missão dos Manoéis, confiada ao chefe do trio que só reconhece por profeta á vítima da dominação liberal, o Sr. Lamego, esse martyr da fé vermelha em quanto proscripta do poder.

No dia 28 partiu subitamente para o Rio Grande do Sul o paquete *Guaporé* em comissão reservadíssima do governo.

Quarta comissão — *Re misterio*. A Varsão mais aceita, d'entre muitas que correm, he a da nomeação do Conde de Portalegre para general em chefe dos exercitos aliados.

Por Decreto de 25 do corrente Sua Majestade o Imperador, Houve por bem conceder indulto ás praças da guarda nacional que tiverão a infelicidade de desertar, apartando-se de suas bandeiras, devendo, porem, apresentarem-se dentro do prazo de 90 dias, ás respectivas autoridades das províncias.

O MERCANTIL.

Desterro, 6 de Janeiro de 1869.

As noticias do theatro da guerra de que foi portador o Arinos entrado em nosso porto segunda-feira, anuncião-nos grandes feitos de nossas armas.

Dos jornaes de Montevidéo passamos a transcrever as noticias que a elles se referem, tomândo das diversas correspondencias e telegrammas o que for mais interessante, sem depositar grande confiança no seu conteúdo.

No dia 20 do passado resolveo o Marquez de Caxias atacar, por uma combinação das forças de seu commando, a posição denominada Lomas, onde se achava Lopez com 5 ou 6 mil homens, ao mesmo tempo que o exercito argentino devia atacar ou mover-se sobre Angostura; e no dia imediato ás 6 horas da manhã começou o ataque, que de tanta gloria foi para nossas armas.

Da guarnição de Palmas sahirão varios batalhões argentinos ás ordens dos generais Gelly e Obes e Castro, com o fim de chamar a atenção do inimigo para esse lado.

O Barão do Triunpho logrou collocar-se á retaguarda de Lomas, cercando esse lugar e empenhando um serio combate com os sitiados que se achavão defendidos por mais de 70 peças em bateria.

As esquadra bombardeava continuamente o inimigo.

O marquez de Caxias encetava o com-

bate com as forças de Lopes, dirigindo ás suas tropas, segundo telegrammas da Tribuna, a seguinte proclamação:

« Camaradas! O inimigo vencido por nós na ponte Itenonó e no arroio Ybahy nos espera na Loma Valettina com o resto do seu exercito; marchemos sobre elles e com esta batalha teremos concluido nossas fadigas e privações.

« O Deus dos Exercitos está combosco! Eia! marchemos ao combate que a vitória será nossa, digo é certa, porque o general e amigo que vos guia nunca foi até hoje vencido.»

A carta do general Castro dirigida ao presidente da republica oriental, diz que ás 3 da tarde o exercito brasileiro se achava no interior das posições de Lopez, perseguido as forças paraguayas; que na peleja travada entre o exercito de Caxias e o de Lopez, este ia em retirada com o exercito dividido em duas partes, uma que se tinha abrigado num cerro fortificado e outra que em debandada ia caminho de Angostura.

São baldos de telegrammas, os telegrammas, sabe-se porém que ás 5 da tarde achava-se o Marquez distante uma legoa do barão do Triunpho; que se havião tomado 3000 cabeças de gado; e a divisão ao mando do brigadeiro Menna Barreto tomara a primeira trincheira da Angostura, perdendo os paraguayos trez mil homens dos quais mil oitocentos mortos.

A's 9 horas da noite recomeçou o canhoneio que continuou até o dia 22, dirigido sobre a Angostura; cuja bateria era apenas defendida por 500 homens.

O combate que o Marquez de Caxias dirigia ao mesmo tempo que as outras forças atacavão por outros lugares, contra a posição Lomas que se comunicava com Angostura por uma trincheira de uma legoa de extensão, durou trinta horas consecutivas, chegando nossos batalhões trez vezes a ocupar a trincheira sendo outras tantas rechaçados pela artilharia da segunda trincheira do inimigo, conseguindo na ultima vez ficar donos da primeira com toda sua artilharia, que constava de 35 canhões, continuando então o ataque á segunda.

Os telegrammas que em seguida publicamos melhor orientarão nossos leitores.

Telegramma ás 5 horas da tarde de 21 de Dezembro de 68.

O Exm. Almirante ao chefe Alvim.
São 5 da tarde; o que se sabe é o seguinte:

Tomamos 3000 cabeças de gado. Lomas está cercada tendo Lopez dentro: tem muita artilharia.

O barão do Triunpho pede infantaria. O marquez está distante uma legoa do Barão. Não temos por hora desgraças a lamentar.

Continua o bombardeio, vê se que de cima se bombardea.

A' ultima hora: manda dizer o Visconde do Herval que nosso exercito entrou em Lomas. O inimigo para Angostura e é perseguido.

Outro de Buenos Ayres, ás 10 da manhã de 27 de Desembro.

Tomamos 3000 cabeças de gado.—Lopez se reconcentra.—O fogo durou até ás 6 horas da tarde.—Houve muita mortandade.—Lopez tem muita artilharia.

A's 9 horas da noite recomeçou o canhoneio sem cessar até o dia 22.

Sigue o fogo da esquadra.—Começa o canhoneio contra Angostura.—Os paraguayos se apresentão em Cumbarity.

A's onze da noite ha fogo vivissimo.—Dizem que Angostura foi tomada.—Lopez escapou-se com 500 homens.—Crê-se que vai guarnecer-se nos reductos imediatos.—As forças argentinas passão o riacho Picosurá, onde estava Lopez e o vão atacar.

Todos os outros reductos cahirão em poder dos aliados.

O marquez de Caxias encetava o com-

bate com as forças de Lopez, dirigindo ás suas tropas, segundo telegrammas da Tribuna, a seguinte proclamação:

« Outro de Buenos Ayres, a 28, ás 5 3/4 da tarde.

Pelo Alvaro Gomes sabe-se que o general Menna Barreto tomou a primeira trincheira de Angostura, tendo perdido os paraguayos 3000 homens inclusive 1800 mortos.

A bateria da Angostura ficava com 500 homens e se supõe tomada.

Ao mesmo tempo o general Caxias atacou Lomas.

Houve uma horronda batalha que durou 30 horas sendo rechaçados por trez vezes os brasileiros.

A quarta vez vencerão, soffrendo enormes perdas.

Baterão-se bravamente tomando 35 cañhões.

A Angostura em breve se renderá pois as outras posições estão tomadas.

Outro de Buenos Ayres a 29 de Dezembro ás 2 da tarde.

Os argentinos em numero de 5000 homens se incorporarão ao exercito brasileiro no dia 24.

Achavão-se diante do ultimo reducto de Lopez cercando-o.

Não alacão porque parece indubitavel que as forças de Lopez se entreguen.

Toda a costa está livre de inimigos.

Transportavão-se os feridos pelo rio.

Outro ás 3 da tarde.

Lopez evacuou Angostura, e agora está em outro ponto, ao flanco do exercito aliado.

O rio está livre.

Concias mandou ordem á Humaytá para que venha toda a tropa que está ali.

Cre-se que os aliados não atacarão a fortificação inimiga, e os chefes crêem que eis se entregará pois é impossivel que elle se escape.

Dizem que 7000 brasileiros foram mortos, e não se sabe o numero dos feridos.

Emfim o rio está livre e subirão á Assumpção todos os encouraçados e navios de commercio.

Vou em Lomas uma mina.

A linha nova de Lopez está muito fortificada e defendida por muitas peças de artilharia.

Theatro da guerra.

Em seguida damos publicidade ao officio que o Sr. Marquez de Caxias dirigio ao Sr. ministro da guerra dando conta dos acontecimentos que tiverão lugar no theatro da guerra do dia 23 de Novembro a 13 de Dezembro:

Comando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguai. Quartel general em Villette, 13 de Dezembro de 1868.

Ilm. e Exm. Sr. — Tendo-me passado para o Chaco na manhã do dia 23 do mês proximo passado, em consequencia de haver recebido um telegramma do vice-almirante visconde de Ioháuina, que na manhã do dia antecedente forçara Angostura com os encouraçados, que ainda estavão áquem della, no qual me annunciava que o inimigo se fortificava em Villette no ponto fronteiro ao em que se achava a vanguarda de nossas forças no Chaco, tirei occasião de ainda uma vez apreciar a pericia e dedicação com que o marechal Argolo havia cumprido a tarefa que o encarreguei, abrindo a estrada por onde tinham nossas tropas de caminhar, e bem assim de experimentar por mim mesmo o estado deploravel a que havião reduzido essa estrada as aguas cresidas do rio Paraguai e do arroio Villette.

Chegando ás duas horas da tarde ao ponto denominado Passo das Cordas, depois da mais pernival e arriscada viagem sobre estivas de grande extensão, e cujas travessas levantadas pelas encheres offerecia a cada momento profundos precipícios, embarquei-me a bordo de uma lancha a vapor, que por ordem minha alli se achava, estando nella o incansável barão da Passagem. Percorrendo todo o arroio Villette cheguei ao rio Paraguai e desde logo vi serem completamente inexatas as informações que me havião sido dadas, e de que acima fiz menção.

Os encouraçados se achavão em linha, bombardeando activamente Villette, e alguns delles tão próximos, quo estavão ao alcance de balas de fuzil, e mesmo a tiro de pistola. Aproximando-me da margem do rio correspondente ao ponto, em que o inimigo tralhava de fortificar-se, reconheci que o seu trabalho não passava de uma insignificante valla, cujo principio começava em lugar encoberto por espesso mato, e que, desrevendo um semicírculo, parecia indicar preparativos de entrincheiramento mais forte, dando isso a crer, que o inimigo estava na persusão de ser aquele o ponto em que teria lugar o desembarque de nossas tropas.

Voltando para o Chaco, tratei desde logo de organizar a columnas de ataque, que tinha de passar-se para a margem direita do Paraguai abastecendo-a do necessário municiamento de boca e de guerra, e combinando com o vice-almirante visconde de Ioháuina e o barão da Passagem sobre os meios praticos, de, no menor tempo possivel, fazer desembarcar a maior força; e em ponto tal que burlando as vistas do inimigo lhe pudesse tornar a retaguarda.

Antes de se effectuar este movimento, ordenei que o barão da passagem subisse rio acima, acompanhado de alguns monitores, e fosse até a Assumpção, verificando se no Lambaré havia ou não algum obstáculo, e bombardeando aquella cidade, que como V. Ex. sabe, foi pelo dictador Lopez declarada paga de guerra, quando transferiu para Luque o predicamento de capital.

O barão cumpriu, como sempre, esta importante comissão, verificando achar-se desembarcada a navegação no Lambaré, e atirando contra o palacio de Lopez, o arsenal de marinha e guerra, e a alfandega muitas bombas, que causarão a estes edifícios visíveis danos, comprendendo-se nelles a queda da soteia do palacio do dictador com as bandeiras, que nella se achavão hasteadas. Nossa divisão de encouraçados não recebeu avaria alguma, tendo sido contra ella desembarcado apenas 4 ou 5 tiros, de terra.

A 1 hora da noite do dia 5 do corrente, um corpo de exercito das tres armas e de 8.000 homens se embarcou na melhor ordem nos encouraçados e monitores da esquadra, sob o comando do marechal Argolo, efectuando com a maior felicidade e inteira sorte do inimigo seu desembarque, não no ponto, em que este o esperava, mas nas barrancas de Santo Antonio, que dahi distão duas legoas rio acima.

Entre as ordens e instruções que dei ao marechal Argolo se comprehendia a de logo que desembarcasse a força fazel-a marchar, e ocupar a ponte do arroio denominado — Ilorô —.

proximo do potreiro Valdavino, mas esta minha determinação não pôde ser cumprida, porque apesar de todos os esforços empregados pelos chefes, oficiais e marinheiros da esquadra, e da melhor vontade do citado general Argolo, o desembarque de nossas cavallarias foi moroso, em consequencia do estado das barrancas escorregadiço e difícil.

Seria uma hora da tarde desse dia 5, quando me embarquei a bordo do encouraçado Bahia, e com o general visconde do Herval me dirigi para o ponto, em que se havia efectuado já o desembarque da primeira columna, levando comigo as forças que formavão a 2.

Nosso desembarque foi igualmente feliz, e tratando de explorar as localidades reconhei que nessa occasião o inimigo estava já posto no arroio Ilorô, parecendo-me decidido a disputar-nos o passo.

Se o desembarque da primeira columna se tivesse podido efectuar meia hora antes, talvez se tivesse evitado essa posição que o inimigo ganhou.

No dia seguinte puz-me em marcha com todas as forças, comandando a vanguarda o general Argolo, e seguindo por uma vereda da esquerda o visconde do Herval á testa do 3º corpo do exercito, com o fim de cortar o inimigo pela retaguarda, quando tivesse elle travado o combate com a primeira columna.

A posição do inimigo era por mais de um motivo vantajosa para elle. As forças que directamente marchavão contra a ponte tinham a percorrer uma bocaina estreita, bordada nos flancos de espesso mato; a ponte era igualmente estreita e as barrancas do arroio altas e esbroadas. O inimigo ocupava uma collina coberta de coções de mato, onde podia com facilidade fazer nos fogo de emboscada, sem que sofresse elle grandes estragos.

A despeito de todas estas dificuldades, o combate se travou reñido e pertinaz, durando o fogo duas horas e sendo a ponte tomada e retomada por tres vezes, e cabendo ao bravo e intrepido coronel Fernando Machado de Souza, gloria de ter desalojado o inimigo de sua bateria, gloria que bem caro pagou, porque ali sellou com seu sangue e a perda de sua existencia a intrepidez e dedicação que tanto o distinguia.

Continuando o inimigo o fogo de fuzilaria não só em nossa frente mas nas matas de nossos flancos direito e esquerdo, recebi notícia de que o general Argolo havia sido ferido, e que se tornava de inteira necessidade que as forças combatentes fossem quanto antes reforçadas. Então,叫llando-me á testa dos batalhões que em columnas de ataque se achavão na bocaina, os conduzi ao fogo passando a ponte, tendo a fortuna de ver, que o inimigo abandona em derrota suas posições, deixando-as em nosso poder bem como seis canhões, muito armamento, e o campo juncado de cadáveres em todas as direções, aseverando os prisioneiros, que sua cifra excede a 1,200 homens.

Se o visconde do Herval tivesse sido possível transportar em duas horas a distância de tres legoas, que com o 3º corpo do exercito teve a percorrer por pessimo caminho, e chegar ao campo de combate meia hora antes, não teria seguramente escapado um só homem das forças inimigas, que onsarão disputar-nos o passo.

Necessario foi demorar-me nas posições to-

madas, e portanto com as vantagens á ella inherentes, o tempo indispensavel para reorganizar as columnas de ataque, recolher os feridos, fazel-os transportar para os hospitais do Chaco, e receber dali nova provisão de munições de boca e de guerra.

No dia seguinte ás 6 horas da manhã, deixando nessa posição o 1.º corpo do exercito sob o comando do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, marchei com o 2.º corpo a fazer juncção com o 3.º sob o comando do visconde do Herval que estava então na vanguarda.

O inimigo postado nas matas que nos ficavão em frente acreditou que n'ellas ia ser atacado, mas foi ainda uma vez illudido em suas previsões, porque em vez de com elle travar combate, busquei contornal-o com os dous corpos de exercito, seguindo pelo flanco esquerdo, e percorrendo uma área de terreno de tres leguas de extensão, e ganhando as colinas do lugar chamado Capella de Ipané, n'ellas acampando, deixando em uma mata da planicie uma pequena força paraguaya, que parecia antes destinada a observar nossos movimentos do que a combater, tanto que durante a noite essa força d'abi se retirou.

Uma forte trovada acompanhada de chuva copiosa sobreveio durante a noite, demorando-se bandeiras, uma quantidade extraordinaria de munícios de guerra e de armamento, além de pediu eu as necessarias ordens para que na noite de 8 para 9 o brigadeiro José Luiz Menna Barreto, deixando o ponto em que havia ficado, viesse fazer juncção com os outros dous corpos de exercito, o que se effectuou sem nenhum inconveniente, chegando elle ao nosso acampamento ao romper do referido dia 9, na occasião em que aquellas forças começavão sua marcha em procura do porto Ipané nas barrancas do rio Paraguay, e em cuja frente se devia achar o vice-almirante visconde de Inhaúma a bordo do Brasil, e acompanhado de outros encouraçados e monitores.

Durante nossa marcha, o inimigo em pequeno número apparecia neste ou naquelle ponto fugindo sempre em nossa frente, trocando-se apenas alguns tiros entre um corpo de infantaria delle e o 9.º do nosso exercito ao entrar no porto Valdivino, transitando por elle depois livremente todos os corpos do exercito, e ganhando a posição acima mencionada apesar do tormento que continuou.

Durante o resto desse dia, e toda a noite importantíssimos serão os serviços prestados pela esquadra no transporte de forças de cavalaria da divisão do brigadeiro barão de Triunfo e da do brigadeiro João Manoel Menna Barreto, que haviam ficado no Chaco e que eu determinei, que fizessem juncção com o grosso do exercito. Eu seria certamente injusto, se não declarasse, como declaro, que na prestação desses serviços relevantes muito se distinguio o chefe de divisão barão de Passagem, que não deixa nunca de aproveitar as oportunidades de justificar a gerarchia, que a munificencia imperial lhe conferiu, e o título á ella ligada.

Recebidas as provisões, de que careciamos, e desembarcadas as cavallarias, menos um corpo que mais tarde devia chegar, e que cobriria nossa retaguarda, puz-nos em marcha no dia 11 do corrente, que traçou, sem a menor dúvida, um dos mais brilhantes marcos na historia da presente guerra, cobrindo de gloria as armas aliadas.

Logo que o general visconde do Herval, à testa do 3.º corpo, e formando a vanguarda do exercito, se aproximou do arroio Avahy, vi e me participei que o inimigo se achava em linha de batalha forte de 5.000 a 6.000 homens das tres armas, e disposto a travar comosco combate. Ordenei que carregasse, e aquelle distinto e bravo general o fez como é costume seu, isto é, com a maior intrepidez e o mais decidido arranjo; e, não obstante uma das maiores tormentas de chuva e vento do sul, que aqui temos experimentado e que nos açoitava pela frente, pôde, com uma divisão de cavalaria, tres batalhões do 3.º corpo, depois de ter metralhado o inimigo e lançado contra as suas fileiras grande projecção de foguetes congreve, desalojá-lo e passar o arroio. Como V. Ex. vê não erão, porém suficientes essas forças nossas para poderem continuar a manter-se no posto conquistado e responder ao fogo nutritivo e incessante que do inimigo sofrímos.

Dando-me disso parte aquelle general, avancei com as forças do 1.º e 2.º corpo a fortificá-lo flanco esquerdo, tendo ordenado que o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, à testa da divisão de cavalaria que comanda, seguisse por uma vereda da direita para contornar em tempo o inimigo por ahí, enquanto que o bravo barão de Triunfo procuraria o mesmo fazer pela esquerda. Carregando de novo o visconde do Herval, foi infelizmente ferido por uma bala de fuzil que lhe fractionou o maxilar inferior, o que chegando ao meu conhecimento, fiz ainda avançar o resto das forças e carregar sobre o inimigo em todos os pontos em que elle procurava abrigar-se, lançando sobre nossas colunas uma quantidade prodigiosa de bombas e de metralha, e fazendo com suas infantarias fogo nutritivo.

Durante quatro horas durou este combate, ou antes esta batalha, na qual empenharão os com-

batentes todas as forças de que dispunham. A mais esplendida e completa vitória corou nossas armas; o inimigo cercado por todas as partes começou o seu movimento de retirada, ou para melhor dizer de fuga, e nessa occasião nossas cavallarias nada deixaram a desejar.

O general Caballero que commandava a ação cahio morto, sendo encontrado o seu cadáver e recolhidos os papeis que tinha em seu bolso, trasendo as á minha presença o capuchinho frei Salvador Maria de Nápoles, que o assistiu em seus últimos momentos.

Além de muitos officiaes de todas as patentes, cujos cadáveres ficaram bre o campo, cahio em nos o poder prisioneiros o coronel Serrano, que comandava toda a força de infantaria, o coronel Gonçalves commandante de uma brigada, um tenente coronel, dous maiores, e até esse momento 700 prisioneiros, não fallando em mais de 500 paraguayos feridos que estão sendo tratados nos nossos hospitais de sangue. Dizem uns e outros que apenas 200 homens pouco mais ou menos se puderão salvar!

Dezoito foras os canhões, com que o inimigo entrou em combate, 17 delles estão em nosso poder já, e consta-me que o que falta está calhado em uma das barrancas do arroio Avahy. Seis

municões de guerra e de armamento, além de pediu eu as necessarias ordens para que na noite desse dia de jubilo e de gloria para o Imperio, e para suas aliadas! Prodigios de valor se praticarão durante o combate de 6 e batalha do dia 11 do corrente mes. Orgulhoso por commandar um exercito de tantos bravos, eu levaria ao conhecimento do governo imperial em tempo competente os nomes dos que mais se distinguiram, e se recomendação, podendo desde já assegurar a V. Ex. que todos cumprirão galhardamente o seu dever.

Exige, porém, a justiça que eu desde já recomende à munificencia do Imperador, e à condecoração do governo imperial os commandantes dos corpos de exercito, de divisões, brigadas e corpos, e bem assim todo o pessoal de que se compunha o meu estado-maior no combate do dia 6 e na batalha do dia 11 desde o seu digno chefe até o ultimo dos seus empregados os quais todos, além de me ajudarem cada um na parte que lhe diz respeito em tudo quanto delles dependem, derão as mais assinaladas provas de sua dedicação e coragem, achando-se sempre em torno de minha pessoa durante todo o fogo e na occasião dos maiores perigos. Na ordem do dia respectiva declinarei com satisfação seus nomes.

Nossas perdas foram em relação ás do inimigo muito mais insignificantes em numero; todavia nas duas pelejas temos tido fôrta de combate 2.000 homens, e entre elles temos a deplorar a morte de guerreiros abalizados, e que cheios de patriotismo, se havião devotado á causa n'bre de vingar as injúrias da patria.

Trato de recompor as forças sob meu comando, e em apriodos os deveres sagrados do general, apoiado luto tão grande, marcharei a desembarcar-nos da Angustura, se ainda ella tentar resistir, e d'ahi seguirá rapidamente para a Assumpção, dando então parte a V. Ex. e ao governo imperial do que tiver ocorrido, e da direcção que o dictador tiver seguido.

Termino, dirigindo á V. Ex. e ao governo imperial minhas cordiaes felicitações por ter permitido o Deus dos exercitos, que com o intervallo apenas de 5 dias tivessemos combatido duas vezes rudemente, e saído em ambas completamente vitoriosos, vendo nossas banderas cobertas de benção por todos quantos se interessão pela regeneração de um povo, que a tanto tempo suporta resignado a crueldade de um despota feroz.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. Sr. conde de estado barão de Muritiba, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra — Marquez de Caxias.

Noticias e factos diversos.

Do Rio — As noticias que do Rio de Janeiro nos vierão pelo transporte de guerra Isabel, que chegou a nosso porto no dia 1.º do corrente, são as seguintes que passamos a extractar do Diario Official:

— Por Decreto de 18 do passado foi autorizado o ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, a aplicar ás despesas das verbas — Secretaria de Estado e Extraordinarias no Exterior, do exercicio de 1867 a 1868, as sobras das verbas Extraordinarias no interior e comissão de limites e de liquidação de reclamações, e Legações e consulados, d' mesmo exercicio, na importancia de 58 118\$230 réis

— Foi aberto ao ministerio de estrangeiros um credito supplementar de 238:417\$104 para ser aplicado ao pagamento de despesas provenientes de diferenças de cambio.

Por decreto de 23 de Dezembro foi o ministro da marinha autorizado a transferir de umas para outras rubricas da despesa do mesmo ministerio a somma de 359:466\$876.

— Por decretos da mesma data ao mesmo

ministerio foi aberto um credito supplementar para as despesas das rubricas — Arsenaes, Força Naval, — Despesas extraordinarias e eventuais, da quantia de 7.431:681\$231; e para as da rubrica — Obras — do mesmo ministerio o credito extraordinario de 432 807\$137 reis.

— Por decretos de 26 do passado foram nomeados:

Grão-Cruz da Ordem de Pedro I omarechal do exercicio Marquez de Caxias.

Grão Cruz da Ordem do Cruzeiro o tenente general Visconde do Herval.

— Teve merecê do titulo de Visconde de Itaparica o marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão.

— Por decreto de 24 foi nomeado dignitário da ordem do Cruzeiro o conselheiro Felippe Lopes Netto.

Por decreto de 26 foi nomeado cavalleiro da ordem de São Bento de Aviz o cirurgião mór de divisão Dr. Justino José Alves Jacutinga.

— Foi reformado o cabo de esquadra do 1.º batalhão de infantaria Manoel Roque da Silva e com o respectivo soldo por inteiro; e com o soldo dobrado de voluntario da patria o 1.º cadeote 1.º sargento do 36 de voluntarios João Baptista da Amorim.

— Foi mandado adicionar ao tempo de serviço do commissario reformado de 2.º classe do corpo de farsenda da armada, Manoel da Silva Pedrosa, o tempo em que servio como voluntario do Exercito.

— Em data de 21 concedendo indulto por crimes de primeira deserção, ás pragas da guarda nacional do Rio Grande do Sul, e o de 26 fazendo extensivas á todas as províncias do imperio as disposições daquelle primeiro decreto.

As pragas por gosarem do indulto deverão apresentar-se no prazo de 90 dias da data da publicação do decreto, ás autoridades competentes.

— No dia 27 do passado manifestou-se incendio em dois armazens da alfandega do Rio de Janeiro.

O Diario Official de 28, assim refere a noticia:

Hontem manifestou-se fogo na alfandega. O incendio parece ter começado ás 6 horas da manhã, porém só mais tarde se deu fôr disso, conhecendo-se que era nos armazens ns. 10 e 14 que, ficão no centro dos edifícios de que se compõe a alfandega, no primeiro estavão depositadas mercadorias francesas em 1 037 volumes, dos quais salvaram-se os que já estavão conferidos e existião em uma coxia onde penetrou o fogo. No segundo havião barricas de cerveja, algum vinho de Champagne e outros generos de estiva. Ambos foram devorados pelas chamas.

O fogo foi inteiramente dominado do meio dia a uma hora da tarde: continuando todavia o trabalho das bombas e remoção dos destroços, a fim de extinguí-lo.

Sua Magestade o Imperador esteve presente, e comparecerão os Srs. ministros e todas as autoridades cuja presença era necessaria.

Em data de 29 acrescenta:

O incendio da alfandega manifestou-se ante hontem pela manhã no armazem n. 10 e comunicou-se logo ao armazem n. 14, que está por baixo daquelle, os quais ficarão completamente destruidos.

Mediante esforços inauditos, conseguiu-se que não se comunicasse o incendio aos armazens vizinhos e à sala do expediente, a qual ficou intacta, bem como as salas adjacentes, em duas das quais achava-se o arquivo, que foi a primeira cousa que se tratou de salvar.

Havendo demora na chegada do porto, mandou o Sr. chefe de polícia arrombar as portas do edifício, devendo-se a esta prompta resolução não ter ficado reduzida a cinzas só toda a alfandega, como a caixa de amortisâo e correi; o que não se teria conseguido se as bombas não houvessem sido desde logo collocadas na sala do expediente e de prompto começassem a funcionar, impedind assim que o incendio por ali se comunicasse aos armazens immediatos, que estavão atulhados de mercadorias.

Salvando-se dos dous armazens grande quantidade de caixões com genebra e outras bebidas alcoolicas, algumas fazendas intactas e outras com pequenas avarias.

Ainda se ignora a verdadeira causa do incendio.

Comparecerão, além das bombas do corpo de bombeiros, as dos arsenaes, e as dos navios de guerra estrangeiros surt. s no porto.

Sua Magestade o Imperador apresentou-se logo no lugar do sinistro, onde também se achavão os Srs. presidente do conselho e ministros da guerra e do imperio, todas as autoridades policiais, inclusive grande numero de inspectores de quarteirão, muitos dos quais prestarão bons serviços.

Do Sul — O vapor Arinos entrou segunda feira em nosso porto, procedente de Montevideo, de onde trouxe jornais ate 30 do passado.

As folhas de Montevideo relatão grandes acontecimentos no theatro da guerra.

Em outro lugar publicamos o que de mais notável se lê na Tribuna.

D. Enrique Castro a D. Lourenço Batlle, presidente da republica oriental, onde também se relatão sucessos do dia 21.

— O Arinos dá noticia de ter saído de Montevideo para o Rio de Janeiro o vapor Bonifacio.

A PEDIDO.

Porque?

Minh'alma... n'um deserto sem abrigo,
Sem sorrisos d'amor triste vagueia:
Se tem flores o céo, ella tem prantos;
Se ri-se à natureza, ella pranteia.

(D. J. M. DA COSTA.)

Porque, m'rena, tu assim maltratas
A' quem te sagra vehementemente amor?
Porque meu peito laceraste, diria,
Expondo-o assim á mais acerba dor?

Porque um émulo grangea quizeste
Ao pobre vate que por ti vivia?
Que toda a vida, se pudesse, dava
Para a' teu lado só estar um dia?

Porque no dia, que feliz julguei-me,
E em que minha alma s'expandia em gozo,
Volveste os olhos e além firmaste-os
No impio émulo de coração maldoso?!

Ea te comparo ao colibri volvel,
Que o suco liba das minhas flores,
E que pendidas no seu tenuo hastil
Não mais exhalão perecâneas olôres.

Qual colibri deste meu peito a vida
Sugar vieste... e rindo além tu vais...
E eu me prostro, da inconstância vítima,
Curlindo dôres que sofri já-nas...

Desterro, Janeiro de 1869.

A. C.

A.....

* * *
Roza dos anjos, no celeste enleio
de que se envolve o teu viver em flor,
deixa minha alma em teu miúoso seio
gravar e culto do mais santo amor.

* * *
No seio guardas da pureza a palma,
guardas no peito da virtude a flor:
guarda com ellas no sacrario d'alma
a luz suave do mais santo amor.

* * *
Amo-te muito! Em teu olhar divino
louco entrei da felicidade a flor.
Prendi ao teu viver o meu destino
entre os arroubos do mais santo amor.

* * *
Tudo votei no teu altar bendito:
o estudo, a gloria, do prazer a flor.
Hoje só resta ao coração afflito
a luz do incendio do mais santo amor.

* * *
Hoje só busco na dinâmica magia
dos labios teus, de perfumosa flor,
da felicidade ver raiar o dia
c'roando os sonhos do mais santo amor.

* * *
Ai! não denegues à minha alma ardente
a luz fagueira desse dia, flor!
Abre teus labios na promessa ingente
porque suspira no mais santo amor.

* * *
Roza dos anjos, no miúso seio
si meiga encerras de sentir a flor,
abre teu peito ás emoções, ao enleio
do mais ardente, do mais santo amor.

Laguna, 20 de Dezembro.

G. El.

Laguna.

Roga-se a certo industrioso que ultimamente frequenta muito o Tubarão o favor de entregar ac dono as botas que pediu emprestadas, sob pena de se declarar o seu nome neste jornal.

Valente de Copas.

Pedido

Chamamos a atenção do Sr. Fiscal para o estado intransitável em que se acha a rua de S. Izabel, pelo crescido matto que alli existe.

11

EDITAES.

O Tenente-Coronel Anastacio Silveira de Souza Juiz de Paz mais votado desta Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina & &.

Faço saber a todos os Srs. Eleitores e Suplentes, seus nomes abaixo declarados que, são convidados para comparecer no corpo da Igreja Matriz no dia 31 do proximo mês de Janeiro pelas 9 horas da manhã, a fim de proceder-se á organização da meia parochial que tem de funcionar á proxima eleição para Eleitores desta cidade. E para conhecimento de todos, se mandou publicar o presente. Desterro, 29 de Dezembro de 1868. Eu José Honorato de Oliveira, escrivão que o escrevi.

Anastacio Silveira de Souza.

ELEITORES.

Os Snrs.

Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga.
Antonio Mancio da Costa.
Camillo Jose de Souza.
Patrício Marques Linhares.
Candido Gonçalves de Oliveira.
Antonio Lopes da Silva.
João de Souza Freitas.
Dr. Duarte Paranhos Schutel.
Francisco José de Oliveira.
Francisco Duarte Silva Junior.
José Leitão d'Almeida.
Elyseu Antunes Pitanguera.
Vidal Pedro Moraes.
José Theodoro da Costa.
Pedro José de Souza Lobo.

SUPPLENTES.

Os Snrs.

Affonso de Albuquerque Mello.
Ernesto da Silvá Paranhos.
Fortunato José Dias.
Francisco Duarte Silva.
Carlos Galdino de Souza.
Manoel de Freitas Sampaio.
José Caetano Cardoso.
João de Deus Gaigette.
José Antonio da Motte.
Padre Moysés Lino da Silva.
Firmino Duarte Silva.
Estevão Manoel Brocardo.
Florentino José Vieira.
José Cardoso da Costa.
Ludovino Aprigio de Oliveira.

O Tenente Coronel Anastacio Silveira de Souza, Juiz de Paz mais votado desta Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina &.

Faço saber a todos os cidadãos qualificados votantes desta cidade, que devem comparecer no corpo da igreja matriz pelas 9 horas da manhã, do dia 31 do proximo mês de Janeiro, a fim de darem os seus votos em cartas feixadas por todos os lados, contendo os nomes de 15 cidadãos que tenham as qualidades para ser Eleitor como a lei o exige. E para conhecimento de todos se mandou publicar o presente. Desterro, 29 de Desembro de 1868. Eu Jose Honorato de Oliveira, escrivão que o escrevi.

Anastacio Silveira de Souza.

ANNUNCIOS.

CORREIO.

De ordem do Sr. administrador do Correio Geral desta Província, se faz publico que acha-se em arrematação a condução das mallas terrestres para S. Francisco, Laguna, e desta a Torres; recebe-se propostas até o dia 15 de Janeiro proximo fucturo.

Administração do Correio Geral de Santa Catharina, 30 de Dezembro de 1868.

O Ajudante.

Francisco Lourenço Bonilha.

Precisa-se

A LUGAR uam escrava para o serviço de uma casa de pouca família na rua da Pedreira n. 13.

O ABAIXO Assignado perdeu na manhã do dia 30 de Dezembro findo, na rua da Constituição, entre a travessa da rua da Pedreira e a Praça, um requerimento, de D. Maria do Nascimento de Jesus, da Cidade de S. Francisco, feito a Presidencia, acompanhado de varios documentos; com despacho da Presidencia, da Thesouraria e patente fiscal. Quem tiver achado o dito requerimento e documentos queira entregar ou mandar entregar ao abajo assignado.

Desterro, 31 de Dezembro de 1868.

Eleuterio Franeiseo de Souza.

ALUGA-SE A casa n. 44 da rua Formosa; para tratar na rua da Carioca n. 4.

COLLEGIO DE MENINOS

EM

JOINVILLE,
COLONIA DONA FRANCISCA.

Este collegio, para a educação de meninos, cujas aulas funcionam ja ha dous annos e meio, está situado na vizinhança da cidade de São Francisco Xavier. — A boa moral e a saúde dos alumnos são vigiadas paternalmente.

O ensino consiste nas primeiras letras, doutrina christã, gramática portuguesa, alemão, frances, inglez, latim, grego, mathematica, escripturação mercantil, geometria, geographia, historia sagrada, geral e patria, historia natural, physica, musica vocal e gymnastica. — Recebem se pensionistas, pagando-se para os alumnos, que aprendem só as primeiras letras, 300\$000 rs. por anno, e para os pensionistas mais adiantados 360\$000 rs. annuaes, pagos trimensalmente adiantados. — Além disso paga-se 25\$000 rs. por anno para os alumnos, cuja roupa se lava e engomma no collegio. — O piano assim como a rabeça ensina-se aos alumnos, que o quizerem aprender mediante 1\$000 rs. per lição de uma hora, pagando elles além disso 20\$000 rs. por anno para o uso do piano.

Os pensionistas devem trazer ou mandar fazer camas, bacias, pentes, escovas, além da roupa, que deve ser marcada, e do calçado necessário para andarem decentes dentro e fóra do collegio. — A comida é abundante e variavel, sendo igual para os alumnos e os professores. — Em caso de doença os pais pagarão o medico e a botica.

O Director
Jacob Mueller.

Aluga-se

um bom armazem na Rua do Principe n. 55 do lado da praia; tendo um óptimo pailô novamente construído pelo sistema mais aprovado para conservação do genero (por experiência) lotado em 2:000 alqueires, dito para cal, dito para farelo, escriptorio; e ficando vago um grande vão todo assalhado para deposito de outros muitos objectos. Quem o pretender dirija-se ao anunciantre na mesma casa, ou na Praia de Fóra na rúa de S. Sebastião. Pode negociar livre de direitos até ultimo de Junho de 1869 por se acharem esses direitos já pagos pelo anunciantre. Desterro 26 de Dezembro de 1868.

Joaquim José Barbosa da Silveira

FRANCISCO DUARTE SILVA residente em Canas-Vieiras, declara ao publico que d. h. je em diante se assignará, **FRANCISCO VICENTE DUARTE SILVA**, por haver outro de igual nome.

Desterro, 29 de Dezembro de 1868.

COLLEGIO DO SS. SALVADOR

NA CIDADE DO DESTERRO

Capital da Província de Santa Catharina.

Este Collegio está situado no lugar mais sadio e pittoresco da Cidade com uma chacara amena e comoda para recreio dos alumnos. Não se poupa esforço para bem cumprir com a delicada e honrosa missão de dar á mocidade uma solidá educação religiosa civil e intellectual, servindo-se tambem para isto da experiência que os educadores adquiriram nos collegios da Europa.

A educação intellectual abrange todas as disciplinas exigidas como preparatorios ás Academias do Imperio, á Escola de Marinha e ao Commercio; isto é primeiras letras, Latim, Grego, Portuguez, Francez, Inglez, Alemão, Rhetorica Logica, Mathematicas, Ethica, Arithmetic, Algebra, Geometria, Trigonometria, Physica, Historia, Geographia. Além disto poderão apprender algumas outras linguas modernas e musica e desenho. Se recebem os meninos sadios e de idade de 8 até 13 annos. A pensão é de 384\$000 pígos por trimestres adiantados e vencidos ainda que o alumno se retire antes de acabado o trimestre. Os da Província ou cujos Pais n'ella residem tem direito ao rebate de um quarto pela subvenção concedida ao Collegio pela Província. Na occasião do ingresso e por uma só vez cada alumno paga a taxa de 50\$000 e o Collegio tem a seu cargo fornecer a cada alumno cama, colchão, travesseiro, bacia, talher, copo, banheira por todo o tempo que estiver no Collegio. Na pensão estão comprendidos os alimentos, o ensino, os gastos de luz, e serviço; as mais despezas ficam á cargo e cuidado dos Pais ou correspondentes como tambem as despezas de musica e desenho e as de tratamento em caso de doença. O Collegio pode encarregar-se de todas as despezas precedendo ajuste. Os alumnos devem trazer um sufficiente e completo enxoval, e o uniforme do Collegio conforme o figurino e a amostra da fazenda, tudo marcado com o numero que cada um receber na occasião da matrícula. No fim de cada trimestre receberão os Pais um boletim em que se os informará da conducta de seus filhos, da sua applicação, de seu progresso em cada disciplina de seu curso. Os alumnos podem sahir do Collegio para visitarem seus Pais no dia de Natal, de Pascoa, de Pentecostes, de Todos os Santos, e durante as ferias uma vez em cada semana e passarão todo o tempo das duas ferias que precedem os dous ultimos annos do curso ou com seus Pais ou com familias pelos mesmos Pais nomeadas. Podem ser visitados por seus Pais nas horas vagas dos Domingos e em qualquer dia e hora aquelles cujos Pais são de fóra da Cidade. O anno lectivo começa no dia 8 de Fevereiro e acaba no dia 8 de Dezembro.

O Director

Padre Vicente Cocomelli.

ATTENÇÃO

Grande baratilho

Por attacado e a va-rejo de fazendas, miudezas, roupa feita, chapéos, calçados & e utensílios de casa, até se terminar.

27 Rua do Principe 27

O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça, e em geral a seos habitantes, como aos de toda a Província que, tendo deixado de ser socio da caza commercial n'esta praça do Sr. Fernando Hackradt, abriu loja sua na rua do Principe, esquina da do Ouvidor n. 1 com um grande e variado sortimento de fazendas que a caza de trazer do Rio de Janeiro, certificando que poderá bem servir, tanto em preço como em qualidade, aos que procurarem o seu novo establecimento. Desterro, 1º de Janeiro de 1868.

A. G. Ebel.

Victorino de Menezes.

ALUGA-SE uma ama de leite, que seja carinhosa e não se duvida pagar bem: n' esta typographia se dirá quem precisa.

Typ. de J. A. do Livramento.

ESCRAVOS